

Governo honra compromisso externo

■ Déficit de Cr\$ 9,7 trilhões é contábil e se deve a pagamento de bônus da dívida

MÁRCIA CARMO E ELI TEIXEIRA

BRASÍLIA — O Tesouro Nacional teve em novembro um déficit de Cr\$ 9,74 trilhões, o primeiro em 33 meses. Foi um saldo negativo apenas contábil, por causa do pagamento de parcelas da dívida externa vencida em 1991 e parte deste ano. “Este é um déficit apenas sazonal e contábil”, afirmou ontem o presidente Itamar Franco. Para ele, o lançamento dos bônus da dívida vencida em 1991 e parte de 1992, negociados pelo governo Collor, é uma prova de que sua administração está honrando os acordos da dívida externa. “As pessoas ficam falando que não estou cumprindo os compromissos externos, mas estou cumprindo todos”, assegurou o presidente.

No ano passado,, a ex-ministra

Zélia Cardoso de Mello acertou com os banqueiros que trocaria a dívida a vencer nesse dois anos por bônus de 10 anos assim que o Brasil fizesse a renegociação geral da dívida externa com banqueiros privados. As empresas devedoras, no entanto, foram depositando os cruzeiros no Banco Central, o que somou US\$ 5,3 bilhões.

Emissão — Em novembro, o Brasil emitiu os bônus da dívida e começou a entregá-los aos credores externos. O Tesouro Nacional, por sua vez, resolveu então ficar com o dinheiro dessa dívida depositada no BC — a qual tem custo baixo, pois os juros internacionais estão na faixa de 8% ao ano — e repassou ao Banco Central, em troca, títulos da dívida no valor de Cr\$ 49,3 trilhões. A troca contábil, que não obrigou o

BC a vencer títulos no mercado em nome do Tesouro, gerou o déficit.

O ministro da Fazenda, Gustavo Krause, explicou que o governo poderia ter optado por manter a dívida de US\$ 5,3 bilhões no Banco Central, o que não faria aparecer qualquer déficit contábil nas contas do caixa do Tesouro. “O governo Itamar Franco não é responsável pela decisão de só emitir os bônus de uma vez, assim que terminasse a renegociação com os credores”, disse Krause. De qualquer forma, conforme o ministro, não é nenhum déficit estrutural. “Ele não vai se repetir, porque não temos esse tipo de pagamento pela frente.”

Técnicos do Tesouro explicaram ontem que, não fosse o problema da dívida externa, em novembro teria havido um pequeno superávit,

próximo de Cr\$ 100 bilhões, como aconteceu em outubro. Para dezembro, espera-se também um pequeno superávit, por causa dos gastos com funcionalismo, principalmente devido ao pagamento da segunda parcela do décimo-terceiro salário.

Mesmo assim, a arrecadação-federal ainda está menor 9,3% que o mesmo período do ano passado, apesar de iniciada uma mínima recuperação em novembro, comparando-se com outubro. Ao final de novembro, depois de usar parte do superávit acumulado durante o ano para fazer resgates líquidos da dívida pública, o Tesouro tinha em caixa um saldo positivo de Cr\$ 1,6 trilhão. O gasto com juros em novembro, por causa do aumento dos resgates da dívida, alcançou Cr\$ 2,2 trilhões.